

FACULDADE
CÁSPER LÍBERO

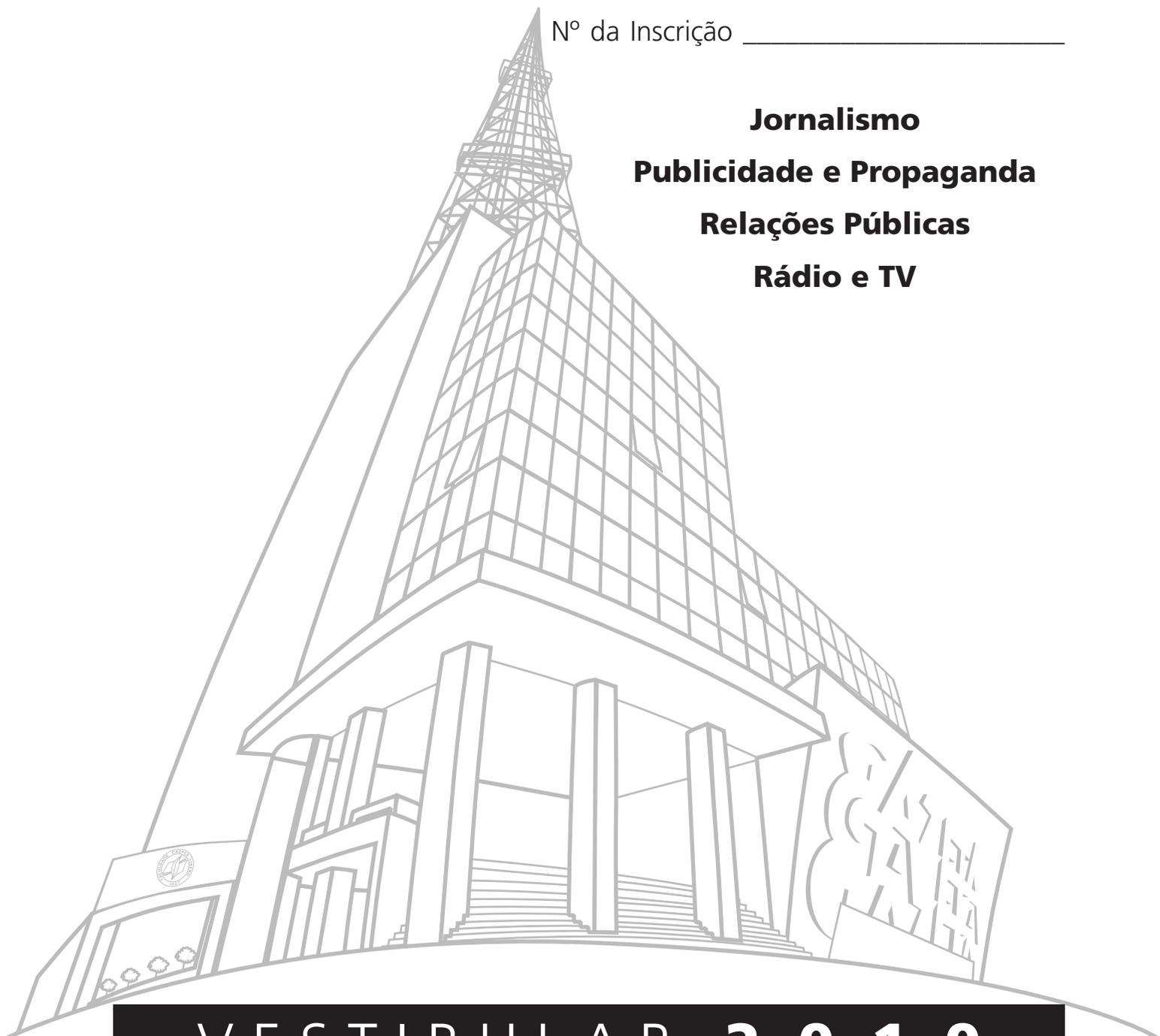
13 de dezembro de 2009

Nome _____

Curso _____

Nº da Inscrição _____

Jornalismo
Publicidade e Propaganda
Relações Públicas
Rádio e TV



VESTIBULAR 2010

RASCUNHO

LÍNGUA E LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

1. Assinale a alternativa correta sobre *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

- a. O romance em si é um simples acidente, sendo fundamentais e orgânicas na obra a descrição dos costumes e a filosofia social que lhe está implícita.
- b. Com este romance o escritor faz a liquidação dos saldos do Segundo Reinado e estabelece o divisor de águas entre o tipo patriarcal e o tipo burguês de civilização, representados no terreno da organização política, respectivamente, pela Monarquia e pela República.
- c. Romance complexo e ambicioso, *Dom Casmurro* faz um estudo da desagregação psicológica do protagonista, cuja loucura é tratada com agudeza humorística.
- d. A situação criada no romance já é por si mesma absurda, sugerindo uma espécie de mascarada confessa, em que o verdadeiro autor ajusta ou retira a máscara nas barbas do leitor, como quem não leva a sério os compromissos de artífice, isto é, fabricando uma ilusão romanesca e criando um ambiente que dê aos leitores certo simulacro de vida a evolver no tempo.
- e. Por meio de um discurso ordenado e lógico, o protagonista procura resolver sua angústia existencial, incorrendo em duas falácias, ao estabelecer sua verdade: do ponto de vista estritamente jurídico, peca por basear sua persuasão no verossímil e, do ponto de vista moral-religioso, por sustentar suas justificativas pelo provável.

2. Assinale a alternativa que apresenta a análise crítica do excerto do capítulo XXXIII (“O penteado”), de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, apresentado a seguir.

- Pronto!
- Estará bom?
- Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto, que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela, rosto a rosto, mas trocados, os olhos de um na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

- Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

- a. Quase toda a obra de Machado de Assis é um pretexto para o improviso de borboleteios maliciosos, digressões e parênteses felizes. (Augusto Meyer).
- b. Que excelente, e penetrante, e fino estudo da mulher nos deu, como a brincar, recobrando-o de riso e de ironia, o sr. Machado de Assis, nesta sua Capitu! (José Veríssimo).
- c. A problemática de *Dom Casmurro* ultrapassa, por assim dizer, o esquema rígido das relações propostas apenas por este romance, pois não é só ele que reflete o problema do amor/casamento/ciúme na sociedade patriarcal brasileira. (Silviano Santiago).
- d. A grande contribuição do humorismo na obra de Machado de Assis foi permitir-lhe revelar as tacanhas proporções da sua gente sem resvalar nem para a declamação nem para a caricatura. (Lúcia Miguel Pereira).
- e. Na obra de Machado de Assis as mulheres são piores que os homens, mais perversas. (Mário de Andrade).

3. Assinale a alternativa correta sobre *Luuanda*, de José Luandino Vieira.

- a. Nas três narrativas do livro, o leitor tem à disposição um precioso trabalho com a linguagem que torce e retorce a língua portuguesa, explorando a capacidade de refletir esse outro universo cultural que o escritor tem como objeto de seu inquieto olhar.
- b. A escolha do espaço está associada à opção por personagens que acabam por se integrar à ordem que regula a sociedade colonial. Vavó Xixi e Zeca Santos, seu neto; as vizinhas Bina e Zefa; o menino Beto; Xico Futa; Lomelino dos Reis; Garrido e Inácia são personagens que organizam modos muito singulares de sobrevivência.
- c. O trabalho de elaboração da linguagem nas histórias é capaz de preservar o mundo português da presença dos outros mundos que a cidade guarda, abolidos pela prolongada e feroz dominação.
- d. Ocupando quase sempre o papel de protagonistas da literatura portuguesa, os angolanos cedem, por conta da complexidade cultural em que estava imerso o país, lugar e voz nessas narrativas para os portugueses, que estão dispostos a justificar o processo de colonização.
- e. A alteração do nome da capital de Angola tem implicações na abordagem do espaço que foi, desde muito cedo, um ponto fundamental no império lusitano. O autor valoriza, assim, o ponto de vista dominante, o dos negros, mestiços e brancos pobres que apagaram os vestígios da colonização portuguesa naquele país.

4. Assinale a alternativa correta sobre o excerto da “Estória do ladrão e do papagaio”, que integra o livro *Luuanda*, de José Luandino Vieira, apresentado a seguir.

“Nem uazekele kié-uazeka kiambote, nem nada, era só assim a outra maneira civilizada como ele dizia; mas também depois ficava na boa conversa de patrícios e, então, aí o quimbundo já podia se assentar no meio de todas as palavras, ele até queria, porque para falar bem-bem português não podia, o exame da terceira é que estava lhe tirar agora e por isso não aceitava falar um português de toda a gente, só queria falar o mais superior.”

- a. Escrito em quimbundo, o texto registra expressões em português, a fim de criar um estranhamento significativo para a compreensão da lógica que move o livro.
- b. A linguagem dos musseques (os bairros pobres de Luanda) é reproduzida aqui fielmente, constituindo um precioso documento historiográfico que dá conta de explicar a dominação portuguesa em Angola.
- c. O esforço de recriação do registro escrito culto da linguagem pode ser comparado ao de Guimarães Rosa e representa uma profunda reflexão sobre a arte de contar histórias.
- d. O português sólido e cerrado, mas ao mesmo tempo transparente, que surge no texto está a serviço de registrar a história de um povo empenhado em sua emancipação política e cultural.
- e. Diante do texto, logo percebemos não estar em contato com um escritor português. O esforço de nacionalização da língua, que também se manifesta no recurso a uma sintaxe diferente, procura exprimir a ruptura com a norma lusitana e indiciar outras rupturas que precisam acontecer.

5. Assinale a alternativa correta sobre *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

- a. Os poemas do livro constituem uma síntese definidora do que representam as paisagens mineiras para o poeta, situado distante delas, mas sentindo-as em si mesmo na cidade confusa e tumultuada.
- b. A obra é o depoimento de um poeta menino modificado pelo tempo. Assim, o menino faz-se antigo, colocando o presente e o passado numa continuidade para distanciá-los.
- c. Ao longo dos poemas, o poeta percorre o interior de versos sóbrios, secos e contemplativos, mas impregnados de paixão e sentimento, baseado em uma dualidade: a aristocracia da expressão e o esforço generoso para a compreensão do que é popular.
- d. O livro representa um sugestivo testemunho da luta que um poeta de vanguarda tem de travar contra o conservadorismo ignorante, a inércia burguesa e a estupidez instituída.
- e. No conjunto de poemas, o poeta recupera o humorismo da fase inicial de sua carreira e um interesse renovado pela anedota e pelo fato corrente, tratados com relativa gratuidade.

6. Assinale a alternativa correta sobre os versos de “Carta a Stalingrado”, poema que integra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, apresentados a seguir.

“A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.
Os telegramas de Moscou repetem Homero.
Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo
que nós, na escuridão, ignorávamos.”

- a. Escritos para celebrar o fim da Segunda Guerra, os versos tratam de uma área geográfica ambígua e utópica, a província e o mundo, que oscila entre o privado e o público, e que servirá de lastro para definir a força e o valor do Brasil no contexto das nações.
- b. Os versos retratam o engajamento de Drummond, pelo viés ideológico-político, com as lutas revolucionárias no Brasil e no mundo afora, aludindo alegoricamente à adesão do poeta ao Partido Comunista Brasileiro.
- c. Os versos prestam uma homenagem à memória de Josef Stalin, lançando questões relevantes para se discutir o papel político da palavra poética e o valor estratégico da imaginação num mundo que se queria em paz.
- d. Retratando o ambiente nacional tomado pela covardia e a demência, bem como o ambiente internacional tomado por irmãos inimigos e sanguinários, os versos rejeitam a palavra poética tradicional, celebrando, em seu lugar, a força dos meios de comunicação.
- e. Escritos durante a Segunda Guerra, os versos falam que os poemas épicos de então estão sendo escritos pelo povo europeu em guerra contra o nazi-fascismo, enquanto os brasileiros afundavam na retórica do Estado Novo e no desconhecimento de um mundo novo que surgia.

7. Assinale a alternativa correta sobre *Sagarana*, de Guimarães Rosa.

- a. O tema do amor ocupa nas narrativas uma posição privilegiada, aparecendo entrelaçado com o problema da natureza do mal, quando atinge extrema complexidade por compor toda uma ideia erótica da vida.
- b. Os contos compõem uma profissão de fé e uma arte poética em que o escritor, através de rodeios, voltas e perífrases, por meio de alegorias e parábolas, analisa o seu gênero, o seu instrumento de expressão, a natureza da sua inspiração, a finalidade da sua arte, de toda arte.
- c. Os contos são as primeiras histórias de um Brasil novo. Assim, a primeira e a última história se enlaçam pelo lugar que lhes serve de cenário comum, percorrido pelo mesmo menino a aprender seus caminhos.

- d. Os contos trazem certo espírito regional, mas transcendem a região geográfica na qual as narrativas se desenvolvem. Assim, a província do autor é menos uma região do Brasil do que uma região da arte, com detalhes, locuções, vocabulário e geografia cosidos de maneira por vezes irreal, tamanha é a concentração com que trabalha o autor.
- e. Ao lado de admiráveis figuras de mulher, avulta na tipologia literária dessas narrativas uma curiosa estirpe de personagens infantis de extrema perspicácia e aguda sensibilidade, muitas vezes dotados de poderes extraordinários, quando não possuem origem oculta ou vaga identidade.

8. Assinale a alternativa que apresenta a análise crítica do excerto do conto “São Marcos”, integrante de *Sagarana*, de Guimarães Rosa, apresentado a seguir.

“E era para mim um poema esse rol de reis leoninos, agora despojados da vontade sanhuda e só representados na poesia. Não pelos cilindros de ouro e pedras, postos sobre as reais comas riçadas, nem pelas alargadas barbas, entremeadas de fios de ouro. Só, só por causa dos nomes.

Sim, que, à parte o sentido prisco, valia o ileso gume do vocábulo pouco visto e menos ainda ouvido, raramente usado, melhor fora se jamais usado. Porque, diante de um gravatá, selva moldada em jarro jônico, dizer-se apenas *drimirim* ou *amormeuzinho* é justo; e, ao descobrir, no meio da mata, um anjelim que atira para cima cinqüenta metros de tronco e fronde, quem não terá ímpeto de criar um vocativo absurdo e bradá-lo – Ó colossialidade! – na direção da altura?

E não é sem assim que as palavras têm canto e plumagem.”

- a. É todo o interior do Brasil, e não apenas os “sertões do Urucuia”, por suas paisagens, suas criaturas humanas, seus costumes e sua linguagem, que vive em sua obra. (Tristão de Ataíde).
- b. O escritor parece divertir-se e, todavia, comover-se com seus mitos, tanto quanto o menino com seus brinquedos e o primitivo com suas superstições, ao considerá-los objetos reais dentro ao reino em que vivem, o sobrenatural. (Henriqueta Lisboa).
- c. A metalinguagem encontra expressões variadas nos textos rosianos, que se estendem desde a própria técnica até a inserção de toda uma reflexão teórica sobre o processo de criação artística. (Eduardo Coutinho).
- d. A sua obra, toda ela, compendia a história da realização heróica. Não há herói possível sem um fundo interno de contemplação – sem uma orientação, uma vontade, uma determinação de realizar os valores. (Franklin de Oliveira).
- e. Nada mais natural, portanto, que, num escritor tão artista quanto Guimarães Rosa, a busca do ritmo seja um problema constante em todos os momentos da criação. (Ângela Vaz Leão).

9. Assinale a alternativa correta sobre *O rei da vela*, de Oswald de Andrade.

- a. A peça trata da constatação do fracasso da civilização criada pelas gerações anteriores e a contemplação da massa amorfa de números em que é transformado o homem pela sociedade de consumo.
- b. A peça, cuja montagem marcou a evolução do Teatro Oficina, da fase existencialista em direção ao engajamento social, conta a história de uma família nos dias que antecedem a revolução de 30 no Brasil.
- c. Concebida não como um espetáculo, mas como um sonho coletivo, a peça tem como ancestral o anarquismo libertário, configurando uma obra na qual os artistas exprimem a necessidade de transgredir as leis num marginalismo criador.
- d. A peça está vinculada a uma estética acentuadamente politizada, cujos carros-chefes são o anti-imperialismo, o anticapitalismo, a denúncia do subdesenvolvimento e a defesa da justiça social.
- e. A ideia central do texto é a de que a sociedade e a cultura funcionam como um processo de esquizofrenia do indivíduo, conclamando os espectadores a libertarem-se do sistema e a unirem corpo e mente num sentimento de libertação.

10. Assinale a alternativa correta sobre a fala de Abelardo II, em *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, apresentada a seguir.

Abelardo II – A burguesia só produziu um teatro de classe. A apresentação de classe. Hoje evoluímos. Chegamos à espinafração.

- a. Trata-se de um recurso metalinguístico que define o programa desenvolvido pela peça: a visão desmistificadora do país; o gosto demolidor de todos os valores e a importância da estética da descompostura.
- b. Trata-se do uso de expressões curiosas da comédia brasileira, que prefere sempre escapar para a fantasia, guardando uma referência tácita à realidade, vista através da sátira ou da farsa.
- c. A fala reflete a observação viva e inteligente da realidade, por meio de uma linguagem autêntica, vibrante e indignada ante os erros sociais.
- d. Por meio dessa fala, o personagem propõe um grande painel histórico, político e filosófico, condenando o mundo antigo em função do homem surgido do proletariado triunfante.
- e. A fala reflete a consciência da perda do mundo aristocrático, levando o personagem a descrever outro instante de crise – o acelerado processo de industrialização vivida pela metrópole paulistana a partir da Semana de 22.

11. Assinale a alternativa correta sobre *A ilha*, de Fernando Morais.

- a. Trata-se de um romance-reportagem que lança mão de uma inovadora técnica de pesquisa, quando realiza exaustivo trabalho de coleta de fontes.
- b. Trata-se de um livro-reportagem cuja técnica básica é a da entrevista, que se propõe a observar um país em construção.
- c. Trata-se de um ensaio jornalístico cujo autor mergulha nas reminiscências dos habitantes de Cuba, disposto a recontar a história política e intelectual daquele país.
- d. Trata-se de uma pesquisa historiográfica que revela os bastidores do regime cubano, tão pouco permeável ao grande público.
- e. Trata-se de uma tese sociológica cujos capítulos mantêm entre si unidade ideológica, metodológica e temática, ao examinar uma das nações mais emblemáticas do século XX.

12. Assinale a alternativa que corrige, de acordo com a norma culta, o conjunto dos textos publicitários.

- a. Fórmula guardada há sete chaves. Por isso ninguém copia o sabor do guaraná Amazonas./ Na sua vida existe muitos números. E o número do seu colesterol você sabe qual é? Chegou a linha Bel./ Mantenha-se na pista. Principalmente se for sábado à noite. Somatos. De bem com você./ Uma noite, depois de curtir um tempo com minha filha, recebi a assessoria de um gerente sobre meus investimentos. Foi aí que eu entendi o valor de ser cliente Portinari.
- b. Fórmula guardada a sete chaves. Por isso ninguém copia o sabor do guaraná Amazonas./ Na sua vida existem muitos números. E o número do seu colesterol você sabe qual é? Chegou a linha Bel./ Mantenha-se na pista. Principalmente se for sábado a noite. Somatos. De bem com você./ Uma noite, depois de curtir um tempo com minha filha, recebi a assessoria de um gerente sobre meus investimentos. Foi aí que eu entendi o valor de ser cliente Portinari.
- c. Fórmula guardada há sete chaves. Por isso ninguém copia o sabor do guaraná Amazonas./ Na sua vida existem muitos números. E o número do seu colesterol você sabe qual é? Chegou a linha Bel./ Mantenha-se na pista. Principalmente se for sábado à noite. Somatos. De bem com você./ Uma noite, depois de curtir um tempo com minha filha, recebi a assessoria de um gerente sobre meus investimentos. Foi aí que eu entendi o valor de ser cliente Portinari.
- d. Fórmula guardada a sete chaves. Por isso ninguém copia o sabor do guaraná Amazonas./ Na sua vida existe muitos números. E o número do seu colesterol você sabe qual é? Chegou a linha Bel./ Mantenha-se na pista. Principalmente se for sábado a noite. Somatos. De bem

com você./ Uma noite, depois de curtir um tempo com minha filha, recebi a assessoria de um gerente sobre meus investimentos. Foi aí que eu entendi o valor de ser cliente Portinari.

- e. Fórmula guardada a sete chaves. Por isso ninguém copia o sabor do guaraná Amazonas./ Na sua vida existem muitos números. E o número do seu colesterol, você sabe qual é? Chegou a linha Bel./ Mantenha-se na pista. Principalmente se for sábado à noite. Somatos. De bem com você./ Uma noite, depois de curtir um tempo com minha filha, recebi a assessoria de um gerente sobre meus investimentos. Foi aí que eu entendi o valor de ser cliente Portinari.

Leia o texto e responda às questões 13 e 14.

A maior estrela da Festa Literária Internacional de Paraty é uma figura anacrônica. Se você não conhece o jornalista e escritor Gay Talese, pode chegar a essa conclusão apenas pela observação de suas roupas e sua postura altiva. Está sol e faz calor em Paraty, mas Gay Talese só anda de terno. (...) O homem consegue ser a referência, mesmo para os que não sabem nada sobre sua importância. Ele passa, e todos olham.

Ler sobre Talese apenas aumenta a impressão de que ele não pertence ao mundo atual. Ele foi um dos fundadores de uma maneira de reportar fatos chamada *new journalism* (novo jornalismo). Nada mais é do que contar a realidade com o cuidado e o talento de quem escreve um romance. Mesmo que o espaço seja um pequeno artigo de jornal. Em seu perfil mais famoso, sobre o cantor Frank Sinatra, não falou com o personagem principal. Observou-o durante uma noite inteira e ouviu todas as pessoas comuns, anônimas, que o cercavam. Contou a história como quem descreve uma cena. Como ficção.

Talese não entende a internet e abomina o fato de que jovens jornalistas achem possível exercer a profissão diante da tela de um computador. "Quando eles querem saber algo, perguntam ao Google. Estão comprometidos apenas com as perguntas que fazem. Não se chocam acidentalmente com nada que estimule a pensar ou a imaginar", diz. Sua doutrina é quem escuta muito e pergunta pouco. "Em nossa profissão, você não precisa fazer perguntas. Basta ir às ruas e olhar as pessoas. É aí que você descobre a vida como ela realmente é", afirma. Para isso precisamos de tempo. E a internet não tem tempo a perder.(...)

A cidade de Paraty olha para Gay Talese com espanto. Mas o ponto de vista dele, de dentro de seu terno com corte fino, embaixo de seu chapéu, é de quem acha que o mundo é que está diferente do que deveria ser. Em nenhum momento ele se sente estranho, ou fora de moda, principalmente quando fala de sua maior paixão: escrever sobre a realidade. (*Época*, 6/7/2009).

13. Assinale a alternativa correta quanto ao sentido, à coerência e à coesão.

- a. Talese consegue ser uma referência sobretudo pela maneira exótica de se vestir, mas o que o caracteriza é, sem dúvida, o cuidado na apuração dos fatos, sendo que não se deixa trair pela imaginação, nem pelo senso de realidade.
- b. Para Talese, a melhor maneira de se construir a matéria jornalística consiste em observar a realidade e imprimir-lhe certa dose de imaginação, técnica que não deve contar com a interferência da internet.
- c. Não que Talese não aceite a contribuição da internet, também ele supõe que, indo às ruas, o jornalista pode ampliar mais as informações sobre a matéria da qual se ocupa e que certamente muito terá a ganhar com a contribuição das pessoas.
- d. Como um dos fundadores do novo jornalismo, Talese está convicto do impulso que a tecnologia poderá dar aos novos profissionais; portanto, instiga-os também a sair às ruas para colher a melhor informação sobre o assunto a ser pesquisado.
- e. Mesmo aos 77 anos, Talese está afinado com todos os avanços que a tecnologia imprimiu à comunicação e, se é possível hoje elaborar matéria jornalística de qualidade, sempre se pode dizer que é por causa dela que a imprensa evoluiu.

14. Assinale a alternativa em que as preposições em destaque contêm, respectivamente, os mesmos valores das preposições destacadas nas frases abaixo.

Nada mais é do que contar a realidade **com** o cuidado e o talento de quem escreve um romance.

Ler **sobre** Talese apenas aumenta a impressão de que ele não pertence ao mundo atual.

E a internet não tem tempo **a** perder.

- a. Para Talese, o jornalista deve buscar a verdade **com** paciência./ O homem consegue ser referência mesmo para os que não sabem nada **sobre** sua importância./ As afirmações de Talese sobre a maneira de apurar os fatos levam **a** pensar.
- b. As lições de Talese podem ser recebidas **com** reserva pelos novos jornalistas./ A matéria colocada **sobre** a mesa não se baseava na realidade./ De ano **a** ano surge uma figura original como a de Talese.
- c. O repórter vai às ruas falar **com** as pessoas./ Eram pessoas da cidade, com histórias **sobre** os parentes que foram para a guerra./ De Nova York **a** Paraty, a viagem do jornalista foi tranquila.
- d. O jornalista deve conviver **com** as pessoas por quem está interessado./ **Sobre** a cabeça dos jovens jornalistas devem cair as lições de Talese./ Daqui a um ano, todos poderão aprender mais sobre o novo jornalismo.

- e. Andar **com** Talese pelas ruas de Paraty é ver o espanto no rosto das pessoas./ É preciso perguntar às pessoas **sobre** a vida do entrevistado/ Ele veio **a** Paraty para ensinar sobre a maneira de reportar fatos chamada *new journalism*.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 15 a 22.

Na linguagem cotidiana a palavra *trabalho* tem muitos significados. Embora pareça compreensível, como uma das formas elementares de ação dos homens, o seu conteúdo oscila. Às vezes, carregada de emoção, lembra dor, tortura, suor do rosto, fadiga. Noutras, mais que aflição e **fardo**, designa a operação humana de transformação da matéria natural em objeto de cultura. É o homem em ação para sobreviver e realizar-se, criando instrumentos, e com esses, todo um novo universo cujas vinculações com a natureza, embora inegáveis, se tornam **opacas**.

Em quase todas as línguas da cultura europeia, trabalhar tem mais de uma significação. (...) Em português, apesar de haver *labor* e *trabalho*, é possível achar na mesma palavra *trabalho* ambas as significações: a de realizar uma obra que expresse o indivíduo, que lhe dê reconhecimento social e permaneça além de sua vida; e a de esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado **consumível** e incômodo inevitável.

No dicionário aparece em primeiro lugar o significado de aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar determinado fim; atividade coordenada de caráter físico ou intelectual, necessária a qualquer tarefa, serviço ou empreendimento; exercício dessa atividade como ocupação permanente, ofício, profissão.

Mas *trabalho* tem outros significados mais particulares, como o de esforço aplicado à produção de utilidades ou obras de arte, mesmo dissertação ou discurso. Pode significar o conjunto das discussões e deliberações de uma sociedade ou assembleia convocada para tratar de interesse público, coletivo ou particular: "Os trabalhos da assembleia do sindicato tiveram como resultado a greve". Pode significar o serviço de uma repartição burocrática, e ainda os deveres escolares dos alunos a serem verificados pelos professores. Como pode indicar o processo do nascimento da criança: "a mulher entrou em trabalho de parto".

Além de atividade e exercício, *trabalho* também significa dificuldade e incômodo: "aqui vieram passar trabalho"; "a última enchente deu muito trabalho". Pois junto a todas as suas significações ativas, *trabalho* em português, e no plural, quer dizer preocupações, desgostos e aflições. É o conteúdo que predomina em *labor*, mas ainda está presente em *trabalho*.

Isso se compreende melhor ao descobrir que em nossa língua a palavra *trabalho* se origina do latim *tripalium*, embora outras hipóteses a associem a *trabaculum*. *Tripalium* era um instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, usado pelos agricultores para bater o trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los. A maioria dos dicionários, contudo, registra *tripalium* apenas como instrumento

de tortura, o que teria sido originalmente, ou se tornado depois. A *tripalium* se liga o verbo do latim vulgar *tripaliare*, que significa justamente torturar.

Ainda que originalmente o *tripalium* fosse usado no trabalho do agricultor, no trato do cereal, é do uso desse instrumento como meio de tortura que a palavra *trabalho* significou por muito tempo – e ainda conota – algo como padecimento e cativo. Desse conteúdo semântico de *sofrer* passou-se ao de *esforçar-se*, *laborar* e *obrar*. O primeiro sentido teria perdurado até o início do século XV; essa evolução de sentido teria ocorrido ao mesmo tempo em outras línguas latinas, como *trabajo* em espanhol, *traballo* em catalão, *travail* em francês e *travaglio* em italiano.

No dicionário filosófico você poderá encontrar que o homem trabalha quando põe em atividade suas forças espirituais ou corporais, tendo em mira um fim sério que deve ser realizado ou alcançado. Assim, mesmo que não se produza nada imediatamente visível com o esforço do estudo, o trabalho de ordem intelectual corresponde àquela definição tanto quanto o trabalho corporal, embora seja este que leve a um resultado exteriormente perceptível, a um produto concreto ou a uma mudança de estado ou situação.

Todo trabalho supõe tendência para um fim e esforço. Para alguns trabalhos, esse esforço será preponderantemente físico; para outros, preponderantemente intelectual. Contudo, parece míope e interesseira essa classificação que divide trabalho intelectual e trabalho corporal. A maioria dos esforços intelectuais se faz acompanhar de esforço corporal; uso minhas mãos e os músculos do braço quando datilografo estas páginas, que vou pensando. E o pedreiro usa sua inteligência ao empilhar com equilíbrio os tijolos sobre o cimento ainda não solidificado.

O trabalho do homem aparece cada vez mais nítido quanto mais clara for a intenção e a direção de seu esforço. Trabalho, nesse sentido, possui o significado ativo de um esforço afirmado e desejado para a realização de objetivos; até mesmo o objetivo realizado, a obra, passa a ser chamado trabalho. Trabalho é o esforço e também seu resultado: a construção como processo e ação, e o edifício pronto. (Suzana Albornoz. Texto adaptado).

15. Assinale a alternativa correta sobre o texto acima.

- a. O texto explora basicamente o gênero narrativo, por meio do qual a autora conta a história da evolução do trabalho, do século XV aos dias de hoje.
- b. Embora pertença essencialmente ao gênero dissertativo, o texto faz uso de algumas descrições que exploram o caráter sensorial do trabalho humano.
- c. O gênero predominante no texto é o descritivo, empregado para analisar a evolução da palavra *trabalho* em diversas línguas latinas.
- d. O gênero narrativo presente no texto está a serviço da dramatização da ideia de trabalho,

que, segundo a autora, evoluiu da noção antiga de *tortura* até chegar ao sentido moderno de *esforço* e *resultado*.

- e. O gênero básico explorado pelo texto é o dissertativo, usado pela autora para apresentar algumas ideias gerais ligadas à palavra *trabalho*.

16. Assinale a alternativa que apresenta os respectivos significados das palavras “fardo”, “opacas” e “consumível”, conforme elas estão empregadas no texto. [1º e 2º parágrafo].

- a. o que custa suportar; que não são transparentes; que consome.
- b. ocorrência funesta; que são oscilantes; que favorece o consumo exagerado.
- c. o que custa suportar; que não são transparentes; que pode ser consumido.
- d. ocorrência funesta; que são oscilantes; que consome.
- e. aquilo que acontecerá a alguém; que são transparentes; que pode ser consumido.

17. “Para alguns trabalhos, esse esforço será preponderantemente físico; para outros, preponderantemente intelectual”. [9º parágrafo].

Assinale a alternativa correta quanto à relação que as palavras “físico” e “intelectual” estabelecem entre si.

- a. Homonímia.
- b. Sinonímia.
- c. Paronímia.
- d. Antonímia.
- e. Polissemia.

18. “Assim, mesmo que não se produza nada imediatamente visível com o esforço do estudo, o trabalho de ordem intelectual corresponde àquela definição tanto quanto o trabalho corporal, embora seja este que leve a um resultado exteriormente perceptível, a um produto concreto ou a uma mudança de estado ou situação”. Assinale a alternativa que indica, respectivamente, o valor semântico das conjunções assinaladas. [8º parágrafo].

- a. Concessão e concessão.
- b. Concessão e consequência.
- c. Intensidade e condição.

- d. Proporção e condição.
- e. Intensidade e concessão.

19. Assinale a alternativa na qual o vocábulo que pertence à mesma classe gramatical que em “(...) uso minhas mãos e os músculos do braço quando datilografo estas páginas, que vou pensando” [9º parágrafo].

- a. Talvez **que** a chuva passe e o tempo mude.
- b. Eu sou como a garça triste **que** mora à beira do rio.
- c. Lá longe, perdida na escuridão, uma **que** outra luz se projetava imprecisa.
- d. Entrou para o jornal sem outra recomendação **que** uns versos apresentados ao editor por um amigo.
- e. Vamos montar, **que** os outros não chegam.

20. Assinale a alternativa em que o sentido da palavra em destaque não está ligado à noção de trabalho.

- a. O mar é um cérebro em **laboração**.
- b. Admiram-se os **lavo**res de mosaico da basílica de São Marcos.
- c. “(...) de amor eterno seja símbolo o **lábaro** que ostentas estrelado”.
- d. Estes versos são de minha própria **lavra**.
- e. **Laboriosa** foi a organização do núcleo de países confederados militarmente pelo tratado de Paris.

ATUALIDADES E ESTUDOS SOCIAIS

21. Ainda sobre a leitura do texto de Suzana Albornoz, é possível depreender que:

- a. A palavra *trabalho* implicou, por muito tempo, a noção negativa de *padecimento* e *cativeiro*, evoluindo para a ideia de *esforço*, *labor*, *obra*.
- b. Numa acepção filosófica, o trabalho pode ser entendido como uma atividade em que o homem empenha suas forças espirituais ou corporais, ainda que não vislumbre um fim sério a ser realizado ou alcançado.
- c. A divisão entre trabalho intelectual e trabalho corporal não parece adequada porque o trabalho humano é tão mais nítido quanto mais transparente for o esforço do trabalhador.
- d. A palavra *trabalho* significa, a priori, *resultado*, embora quase sempre também esteja ligada à noção de processo.
- e. O conteúdo da palavra *trabalho* tem oscilado nos dias de hoje porque a relação dos trabalhadores modernos com a tecnologia está se tornando cada vez mais opaca.

22. Assinale a alternativa que indica adequadamente um título para o texto de Suzana Albornoz, tomando por base o aproveitamento de suas principais ideias.

- a. O que a palavra *trabalho* significa.
- b. O que o trabalho está sendo.
- c. Do que se tem pensado sobre trabalho.
- d. O que o trabalho não é.
- e. O que o trabalho deixou de ser.

23. Assinale a alternativa correta sobre o Plano Real, cuja implantação na economia brasileira completou 15 anos em 2009.

- a. O plano não teve sucesso no combate à inflação, que voltou aos mesmos índices da década anterior a sua implementação.
- b. Criado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, o plano mudou a moeda corrente do Brasil, dolarizando oficialmente a economia, aumentando a indexação e obtendo, assim, o controle inflacionário.
- c. A mudança de moeda (de cruzeiro real para real) foi a primeira realizada depois de 1960, quando a política econômica de Juscelino Kubtschek estabilizou a inflação e liquidou o endividamento externo.

- d. Fizeram parte do Plano Real a criação da URV (Unidade Real de Valor) e a estabilidade da moeda.
- e. O plano congelou os preços, entre outras medidas, e confiscou a poupança dos cidadãos, objetivando a redução de dinheiro circulante para conter a inflação.

24. Assinale a alternativa correta sobre *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade.

- a. O filme narra a atribulada trajetória de Macunaíma, que deixa a selva onde nasceu e para ela retorna após usufruir os benefícios da civilização burguesa. As sequências do filme podem ser agrupadas em três grandes blocos narrativos que constituem o nascimento e a infância do personagem, a vida na cidade grande e o retorno ao sertão.
- b. A cena da morte do protagonista, em que sobressaem as cores verde-oliva e vermelho, faz alusão aos rituais indígenas que foram apagados da cultura brasileira durante a colonização portuguesa.
- c. O filme explora um desfecho otimista. Ao propor a morte carnalizada do herói, o diretor está retomando o princípio de que “só a antropofagia nos une”, amplamente explorado pelos modernistas.
- d. As atenções do filme estão voltadas à pura diversão, retomando o espírito das chanchadas para as quais nenhuma reflexão parece estar na ordem do dia.
- e. O humor, a ironia, as músicas, a escolha do ator Grande Otelo, o recurso da narração, o uso frequente da linguagem popular e as referências à chanchada são alguns dos elementos que definem a proposta estética da obra.

25. “O Paraguai vai aceitar a oferta do Brasil sobre a hidrelétrica binacional de Itaipu, o que encerraria disputa que há 11 meses afeta a relação entre os países e trava o Mercosul” (Folha de S.Paulo, 24/7/09). Assinale a alternativa correta sobre o acordo firmado entre Brasil e Paraguai, em julho de 2009, referente à usina de Itaipu.

- a. Foi acordado que o governo paraguaio passa a ter direito à metade do total da energia produzida pela hidrelétrica.
- b. Foi acordado que o Brasil irá quitar a dívida obtida pelo Paraguai na construção da usina hidrelétrica, já que os custos do empreendimento couberam exclusivamente ao Brasil.
- c. Foi acordado que haverá liberação gradual da energia excedente produzida pelo Paraguai para o mercado livre brasileiro e reajuste do preço da energia vendida exclusivamente para a Eletrobrás.
- d. Foi acordado que o Paraguai venderá seu excedente de energia produzida para qualquer outro país a partir de 2010, a preços que não os estabelecidos pelo Tratado de Itaipu.

- e. Foi acordado que o Brasil vai oferecer o seu excedente de produção de energia para suprir as necessidades energéticas do Paraguai.

26. A Pinacoteca do Estado de São Paulo recebeu nos meses de setembro e outubro deste ano a primeira exposição individual organizada no Brasil de um grande mestre das artes plásticas francesas, do movimento fauvista. A mostra reuniu cerca de 80 obras do artista, entre pinturas, esculturas, gravuras, colagens e desenhos. Assinale a alternativa que indica o nome desse artista francês.

- a. Henri Cartier-Bresson
- b. Marc Chagall
- c. Henri Matisse
- d. Auguste Rodin
- e. Robert Doisneau

27. “Nesta quinta-feira (19), Pyongyang afirmou que está pronto para entrar em guerra com a vizinha Coreia do Sul. ‘O grupo de traidores não deve esquecer nunca que o Exército do Povo da Coreia do Norte está completamente pronto para uma confrontação’, disse um militar, citado pela agência KCNA” (Folha Online, 23/2/2009). Assinale a alternativa que indica a principal motivação do acirramento da tensão entre as Coreias, no primeiro semestre de 2009.

- a. A incursão de tropas sul-coreanas por território desmilitarizado da Coreia do Norte.
- b. A declaração oficial do presidente sul-coreano, Lee Myung-bak, de que o regime comunista da Coreia do Norte é corrupto.
- c. O teste nuclear e os testes de mísseis de curto e médio alcance realizados pela Coreia do Norte.
- d. A compreensão, por parte da Coreia do Norte, de que os sul-coreanos estavam rompendo o acordo de cessar-fogo assinado em 1953, que previa o fim da Marinha de guerra dos dois países.
- e. A política adotada pela Coreia do Sul de estimular a emigração em massa de norte-coreanos, com o intuito de enfraquecer o regime comunista de Pyongyang.

28. Assinale a alternativa correta sobre *Todos os homens do presidente*, de Alan J. Pakula.

- a. O filme conta como jornalistas ambiciosos podem manipular fatos de modo sensacionalista, a fim de atacar a imagem de um político perante a sociedade.
- b. A variedade de fontes usadas pelos repórteres para reconstituir o caso de espionagem política cria um conjunto de perspectivas diferentes, cujo objetivo é funcionar como um quebra-cabeça que envolve o espectador no labirinto da política.

- c. A narrativa do filme trata da vida privada do presidente norte-americano Richard Nixon, que colocou muitas vezes escândalos, fofocas e sensacionalismo acima das grandes questões de seu país.
- d. O filme ainda se mostra atual, já que trata da relação espúria e dissimulada que, muitas vezes, alguns meios de comunicação tentam estabelecer com determinadas esferas políticas e econômicas.
- e. O filme trata de alguns dos procedimentos-padrão para a prática do jornalismo investigativo, discutindo as técnicas de reportagem, o uso de fontes e os procedimentos éticos que devem nortear o trabalho dos homens de imprensa.

29. Sobre *Crepúsculo dos deuses*, de Billy Wilder, é correto afirmar que:

- a. O filme faz uma ácida crítica à dependência que certas pessoas têm da fantasia transmitida pelo cinema, usufruindo do conhecimento da vida das celebridades, como se estas fossem muito próximas a elas.
- b. A história da lendária estrela do cinema mudo que perde o bonde da história constitui um retrato ousado e sarcástico da vida das celebridades em Hollywood. Mas o filme também trata da ambição, da cobiça e do preço da dignidade do homem.
- c. O filme dirige um poderoso ataque à indústria cinematográfica de Hollywood, que dita regras de comportamento e influencia o pensamento de inúmeros cidadãos ao redor do mundo.
- d. A narrativa representa uma alegoria da alienação do artista na sociedade contemporânea, que passa grande parte de sua vida desempenhando papéis que, a rigor, não são seus.
- e. Muitos personagens agem como se estivessem atuando em uma trama puramente ficcional, o que leva a obra a tentar retratar o que alguns teóricos chamam de “a sociedade do espetáculo”.

30. Assinale a alternativa correta sobre *Edifício Master*, de Eduardo Coutinho.

- a. Não há no filme invasão de privacidade, pelo contrário: a câmera funciona como uma janela que os entrevistados, muitas vezes levando uma vida solitária e presos dentro de si mesmos, podem abrir para respirar.
- b. No momento em que o espectador se transporta para dentro do edifício Master, cada entrevistado aparece, dissimulando o que tem de mais valioso, de mais importante, de mais vital. Cada depoimento, assim, escamoteia a convicção da própria vida.
- c. O filme explora as estranhezas, diferenças e vergonhas que os moradores de um edifício abandonado, como o Master, podem sentir uns com relação aos outros.
- d. O filme foca as diferenças individuais, abrindo mão de retratar a condição social, a faixa etária e o nível educacional dos moradores.
- e. O fato de a fachada do edifício ser constantemente mostrada estabelece um efeito de distanciamento do espectador em relação à narrativa, a fim de evitar a entrada nesse mundo sem horizontes, sem saída, que o interior do prédio representa.

HISTÓRIA

31. “Diz-se em Cuba que as grandes mudanças têm data certa para ocorrer: 1º de janeiro. Foi nesse dia, em 1899, que a bandeira da Espanha desceu dos mastros do país, e, após um longo movimento de independência, subiu aos céus caribenhos o símbolo dos novos donos da ilha: a bandeira listrada dos Estados Unidos. Os revolucionários cubanos já expulsavam praticamente os espanhóis quando 15 mil soldados americanos desembarcaram em Cuba e só saíram de lá três anos depois, quando incluíram na Constituição do novo país um artigo inusitado: a chamada Emenda Platt, que permitia que os americanos entrassem e saíssem como e quando quisessem da ilha – o que fizeram de forma direta e indireta durante 60 anos, até outro 1º de janeiro” (Alessandro Meiguins, *Fidel e a Revolução: 45 anos depois. Revista Aventuras da História*, 2004).

A partir da leitura do texto e do conhecimento da história de Cuba, assinale a alternativa correta.

- a. A Revolução Cubana, que culminaria com a tomada do poder por Fidel Castro, em 1º de janeiro de 1959, contou com forte apoio militar e de inteligência da então URSS.
- b. Ao chegar ao poder em 9 de janeiro de 1959, Fidel Castro pronunciou um discurso marcado pela declaração oficial de que a partir daquele momento Cuba tornava-se uma República Socialista alinhada com a URSS.
- c. A “crise dos mísseis”, envolvendo os EUA, Cuba e a URSS, ocorreu depois do lançamento de um míssil soviético de médio alcance que, partindo de Cuba, atingiu o estado norte-americano da Flórida.
- d. A Revolução Cubana exerceu forte influência sobre os movimentos de esquerda da América Latina, nos anos 1960 e 1970, o que foi corroborado por uma política da ilha de incentivo e ajuda a grupos guerrilheiros e revolucionários latinoamericanos.
- e. O governo norte-americano, sob a presidência de John Fitzgerald Kennedy, patrocinou uma tentativa fracassada de invasão da ilha cubana em 1961, na qual morreram milhares de soldados do exército norte-americano.

32. Veja a ilustração abaixo:



A batalha dos Guararapes, quadro pintado em 1879 por Victor Meirelles, MNBA

Sobre as invasões holandesas do nordeste brasileiro, assinale a alternativa correta.

- a. Os holandeses desempenhavam um papel secundário na economia canavieira brasileira do século XVI, atuando como financiadores de produtores rurais do Brasil.
- b. Maurício de Nassau, governador das regiões ocupadas pelos holandeses, ficou conhecido pela prática de intolerância religiosa nos territórios sob o seu controle.
- c. O movimento com objetivo de expulsar os holandeses do Brasil e restaurar o domínio português contou com a participação da Inglaterra, interessada em ampliar sua influência na região;
- d. As invasões holandesas foram motivadas pelo conflito entre a dinastia de Bragança, inaugurada com a ascensão de D. João IV ao trono português, e a dinastia de Guilherme I, príncipe de Orange.
- e. A União Ibérica, pela qual o rei da Espanha se tornou também o rei de Portugal, foi fundamental para desencadear as investidas militares da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil.

33. “Choviam os aventureiros e os caçadores de fortuna. O Brasil tinha 300 mil habitantes em 1700; um século depois, (...) a população tinha-se multiplicado onze vezes. Não menos de 300 mil portugueses emigraram para o Brasil durante o século XVIII, um contingente maior de população (...) do que a Espanha levou a todas as suas colônias da América” (Eduardo Galeano, *As veias abertas da América Latina*). Assinale a alternativa que indica a causa do fluxo migratório de portugueses para o Brasil, no século XVIII.

- a. A grande crise econômica e política que Portugal enfrentou depois do terremoto de Lisboa, ocorrido em 1755.
- b. A fuga em massa de portugueses protestantes causada pelas perseguições promovidas pela Inquisição.

- c. A política implantada pelo Marquês de Pombal de estímulo à colonização das terras brasileiras, oferecendo subsídios aos interessados em tal empreitada.
- d. A descoberta de grandes quantidades de ouro e diamante na região das Minas Gerais.
- e. O temor da população portuguesa frente ao iminente ataque das tropas napoleônicas.

A partir da leitura do texto “De volta à condição proletária”, de Ruy Braga e Marco Aurélio Santana, responda às questões de 34 a 39.

“Berço histórico do chamado ‘novo sindicalismo’ brasileiro, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC comemorou 50 anos de existência no último dia 12 de maio. É praticamente impossível lembrar dessa efeméride sem associá-la àquele movimento grevista do ano de 1978 que renovou o cenário político brasileiro catalisando o fim da ditadura e impulsionando a luta pela redemocratização do país por meio, principalmente, da criação do Partido dos Trabalhadores (PT) – e, posteriormente, da Central Única dos Trabalhadores (CUT). (...) Amalgamada pelo desenvolvimento industrial acelerado, pelo despotismo fabril, por condições de trabalho degradantes, pelo autoritarismo estatal e por intensos fluxos migratórios, essa ‘nova’ classe trabalhadora fordista, periférica, do ABC paulista não tardaria a contradizer os prognósticos sociológicos do início dos anos 1970. Em vez de politicamente ‘passiva’, pois carente de ‘tradições’ organizativas, ela seria militante e rebelde. (...) Contudo, como indicava a filósofa Simone Weil, ‘a condição operária muda continuamente’ (...)

As razões para o desmanche da classe mobilizada e o retorno a uma condição proletária indiferenciada são conhecidas e enlaçam processos econômicos, políticos e simbólicos. Indo do geral ao particular, parece-nos que a mundialização capitalista, tendo os mercados financeiros à frente, responde por parte substantiva dos motivos que geraram essa realidade. Nos países capitalistas avançados, após a longa transição dos anos 1970, a entrada em cena de quantidades desmedidas de capitais financeiros – na forma de fundos de pensão, fundos mútuos, seguros e fundos *hedge* – reconfigurou o modelo de desenvolvimento fordista que vigorava até então. Resultante da desregulamentação dos mercados de capitais e da contraofensiva política neoliberal, somadas ao desenvolvimento das tecnologias da informação, um novo regime de acumulação financeirizado emergiu para restabelecer a lucratividade das empresas. (...)

No Brasil, a década de 1990 foi marcada por essas características. As transformações produtivas incrementaram o desemprego e degradaram o ambiente laboral, desestruturando ainda mais nosso mercado de trabalho. O aumento da concorrência entre os trabalhadores foi acompanhado pela multiplicação das formas, até então atípicas, de contratação de trabalho. (...)

Uma imagem capaz de ilustrar com nitidez o especial significado das transformações do mundo do trabalho no Brasil contemporâneo talvez seja a da ocupação que mais cresceu em termos numéricos nos anos recentes: os operários de telemarketing. Amalgamado pelos investimentos no setor de serviços, pelas privatizações, pelas tercerizações, pela rotatividade, pela informatização e pela financeirização das empresas, esse ‘infoproletariado’, carente de tradições organizativas e, portanto, despolitizado e com baixa aparição coletiva na cena pública, é a verdadeira antítese da classe mobilizada das greves de 1978”.

“De volta à condição proletária”, Ruy Braga e Marco Aurélio Santana, *Revista Cult*, ano 12, número 139. Texto adaptado.

34. Sobre o movimento grevista do ano de 1978, é correto afirmar que:

- a. O regime militar reprimiu as direções sindicais ligadas ao esquema populista, suprimindo os sindicatos, o que levou a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas a incentivar a organização de federações de sindicatos rurais em todo o país.
- b. No final dos anos 70, as lutas operárias assumiram uma forma extremamente defensiva e localizada, com grandes greves por categorias, por fábricas, mas circunscritas a São Bernardo do Campo.
- c. O movimento operário veio à tona no governo Geisel, com novo ímpeto e novas feições, favorecendo a reconstrução do sindicalismo populista da época do golpe militar de 1964, assentado no movimento operário organizado.
- d. O eixo mais combativo do movimento sindical aliou a indústria automobilística, que tinha sido pouco atuante até 1964, ao setor das empresas públicas, dada a grande concentração de funcionários públicos na capital de São Paulo.
- e. O novo sindicalismo do ABC nasceu com marcas próprias, sendo as mais importantes: a defesa da liberdade e da autonomia sindical, a maior independência com relação ao Estado, o elevado índice de organização – por volta de 1978, 43% dos operários eram sindicalizados – e a afirmação de seus líderes fora da influência do PCB.

35. Assinale a alternativa correta sobre as transformações ocorridas, nos últimos anos, no âmbito do trabalho no Brasil:

- a. Trinta anos após o surgimento do “novo” sindicalismo, as transformações no mundo do trabalho, aceleradas pelo meio técnico-científico-informacional e marcadas pela exclusão social e política dos trabalhadores, produziram uma classe operária fragmentada e despolitizada.
- b. Trinta anos após o “impulso” de São Bernardo do Campo, o movimento operário continua organizado e politizado, apesar da distância existente entre os dirigentes sindicais e os seus representados.
- c. A classe trabalhadora no Brasil padece de processos externos ao capitalismo brasileiro, entretanto, a formação do “infoproletariado” tem sido a expressão mais significativa produzida pelo meio técnico-científico-informacional e com inegável potencial de mobilização.
- d. A assimilação das lutas operárias das décadas de 1970/80, pela “nova” classe operária, permitiu a esta construir a consciência da necessidade de se organizar de forma inteiramente nova.
- e. O “infoproletariado” é produto da era fordista e embora não esteja concentrado espacialmente, como estava o operariado nas montadoras de veículos, apresenta significativo potencial de organização, pois goza dos direitos trabalhistas oriundos da Constituição de 1988.

GEOGRAFIA

36. Observe atentamente a imagem ao lado e assinale a alternativa que apresenta correspondência de sentido entre ela, o texto “De volta à condição proletária” e o episódio do G-20.



Imagem de uma das manifestações ocorridas em Londres, durante a Cúpula de Líderes do G-20 financeiro, em abril de 2009.

- a. Estabelecido em 1999, justamente para lidar com a crise da Ásia, o G-20, grupo dos países emergentes, credencia-se, mais que o G-8, pela sua competência em temas do desenvolvimento e do desemprego, a centralizar as decisões sobre a crise atual. Por isso, o G-20 contou com o apoio de diversos movimentos sociais, em Londres.
- b. Uma vez que a preocupação central do G-20 era com o sistema financeiro internacional (e não com a situação da classe trabalhadora e com o futuro do planeta), o encontro em Londres foi alvo de intensos protestos, entre os quais uma marcha formada por diversas organizações sociais, batizada de *Put People First: for jobs, justice and climate* (em tradução livre, “As pessoas em primeiro lugar: por trabalho, justiça e boas condições climáticas”).
- c. O G-20, formado em 2003, legitima o peso dos países emergentes, que, com a crise econômica internacional e o recrudescimento do desemprego, têm lutado pela criação de novos postos de trabalho com carteira assinada, obtendo, em Londres, o apoio de diversos grupos ambientalistas.
- d. O G-20, formado pelas principais economias do mundo (G-8, Brasil, Argentina, México, China, Índia, África do Sul, Indonésia, Coreia, Turquia e Austrália, entre outros), busca a segurança alimentar mundial como saída para a crise global, daí receber o apoio de movimentações sociais distintas.
- e. Estabelecido em 2003, na reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), realizada em Cancún, no México, o G-20 vem lutando contra o protecionismo dos países ricos e pela ampliação do emprego formal nos países em desenvolvimento. As organizações sociais de apoio ao G-20, em Londres, foram fortemente reprimidas pela polícia londrina.

37. “Nos anos 20, Henry Ford fabricava mais de dois milhões de automóveis por ano, cada um idêntico nos mínimos detalhes ao anterior e ao próximo da linha de montagem. Certa vez, Ford comentou ironicamente que seus clientes podiam escolher qualquer cor que quisessem para seu modelo T, contanto que fosse preto. Este princípio de produtos padronizados fabricados em massa definiu a regra para a industrialização, por mais de meio século” (Jeremy Rifkin, *O fim dos empregos: o declínio dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho*). Sobre o conceito de fordismo, é correto afirmar:

- a. Trata-se de um modelo de produção que, comparado à produção em massa, combina novas técnicas gerenciais e utiliza metade dos recursos humanos e materiais, com base no princípio *just-in-time*.
- b. Trata-se de uma forma específica de organização do processo de trabalho industrial que aprimorou os princípios tayloristas e introduziu novos, segundo o qual a concepção e o ritmo de produção escapam ao controle do trabalhador, que executa tarefas pré-definidas de modo repetitivo.
- c. Trata-se de um modelo de produção apoiado no trabalho de equipe polivalente e concebido para extrair o máximo da capacidade elaborativa de todas as pessoas envolvidas no processo de produção do automóvel.
- d. Trata-se de um modelo de engenharia cooperativa baseado na ideia de que a projeção de uma nova mercadoria depende do trabalho conjunto, sintonizado e articulado de todos os trabalhadores, durante todas as etapas: projeto, produção, distribuição, marketing e vendas.
- e. Trata-se de um modelo apoiado no princípio clássico taylorista de administração científica que suprime a tradicional hierarquia gerencial pelo trabalho em equipes polivalentes, situadas diretamente na produção.

38. Assinale a alternativa correta sobre o contexto mundial contemporâneo no qual está inserida a classe trabalhadora.

- a. Trata-se da intensificação do processo de globalização do capital, facilitado pela queda do chamado socialismo real, que, por sua vez, marca o fim da bipolaridade mundial.
- b. Trata-se de um mundo multipolar, expresso pela Guerra Fria e pela democracia no Cone Sul da América do Sul, sob a liderança dos Estados Unidos.
- c. Trata-se da transição de um mundo bipolar, marcado pela Guerra Fria, para um mundo multipolar, no qual predomina a chamada organização fordista do trabalho.
- d. Trata-se de um espaço mundial hegemônico por duas potências com distintas orientações ideológicas que garantem a democracia e a estabilidade política nos países aliados.
- e. Trata-se de um mundo bipolar pautado na relação Norte/Sul, sob hegemonia dos EUA e da China, que se beneficiam da mão-de-obra barata.

39. Assinale a alternativa correta sobre a cidade de Detroit, ex-símbolo da indústria automobilística mundial.

- a. O auge da cidade de Detroit ocorreu na década de 50, com quase dois milhões de habitantes. Mas o fenômeno Katrina, que varreu a cidade, e a crise imobiliária desencadearam altos índices de inadimplência e de criminalidade, com muitas casas abandonadas e/ou ocupadas por viciados em crack.
- b. A decadência da cidade de Detroit decorre da emergência de áreas “high-tech”, pós-serviço, como Filadélfia e Durham, que estão perdendo usinas siderúrgicas e fábricas têxteis, forçando milhares de trabalhadores para as filas do auxílio-desemprego.
- c. Desde o pioneirismo da linha de produção de Henry Ford, que fundou o império automobilístico americano, é a primeira vez que o *american way of life* da cidade de Detroit é questionado.
- d. Com um custo de mão-de-obra de 70 dólares por hora, planos de saúde integrais e vitalícios e sindicatos combativos, a cidade de Detroit acabou afugentando, na década de 80, as montadoras General Motors, Ford e Chrysler, que se transferiram para a China, a Índia e o Brasil.
- e. A próspera Detroit, que outrora foi palco da pujança da indústria automobilística, da produção dos tanques e veículos que abasteciam os aliados durante a Segunda Guerra, momento no qual foi denominada de “arsenal da democracia”, exibe hoje uma atmosfera desoladora: desemprego em massa, criminalidade e degradação da vida urbana.

40. Assinale a alternativa correta sobre a exploração de petróleo no Brasil.

- a. O Brasil possui uma única companhia que prospecta jazidas de petróleo e gás natural nos campos marítimos e terrestres.
- b. A produção no mar brasileiro é lucrativa, porque seu custo é inferior ao da maior parte do mundo, exigindo pouco desenvolvimento de tecnologia específica.
- c. Em termos físicos, o Brasil tornou-se autossuficiente em abril de 2006 e, desde então, quantitativamente manteve o equilíbrio, apesar de as necessidades qualitativas do refino exigirem a importação de petróleo de diferentes tipos para adequar o perfil da oferta interna ao do consumo.
- d. Os petróleos importados (leves) são mais baratos que os exportados. Por isso, o país vem tendo nos últimos anos um superávit comercial, que foi de 2,9 bilhões de dólares em 2008.
- e. O Brasil atingiu a autossuficiência física e tem mantido favorável a balança comercial de petróleo e derivados, em decorrência do início das operações na camada do pré-sal.

MATEMÁTICA

41. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2008, divulgados em setembro de 2009, as mulheres recebiam, em média, R\$ 839,00 por mês, o que representava 71,6% do rendimento médio dos homens em 2008. Isto ocorre em todas as categorias de posição na ocupação, inclusive a de trabalhadores domésticos, cuja predominância é feminina. Fonte IBGE.

De acordo com os dados acima, podemos afirmar que o salário médio dos homens em 2008 era aproximadamente de:

- a. R\$ 600,70
- b. R\$ 1.439,70
- c. R\$ 910,60
- d. R\$ 1.077,30
- e. R\$ 1.172,00

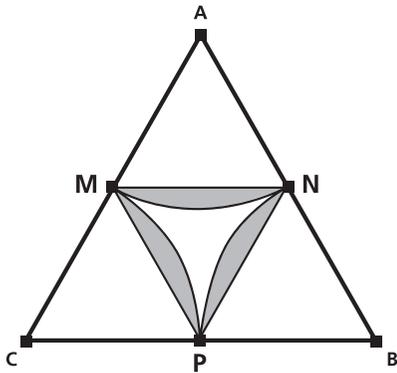
42. Numa empresa trabalham 80 funcionários distribuídos em três departamentos distintos: administrativo, comercial e de recursos humanos (RH). Sobre a distribuição dos funcionários, sabe-se que:

- 36 são homens;
- 15 mulheres trabalham no departamento comercial;
- 18 homens trabalham no departamento administrativo;
- 75% das mulheres trabalham no departamento administrativo ou no departamento comercial;
- 1/6 dos homens trabalham no RH.

Numa festa de confraternização de fim de ano, um funcionário foi sorteado ao acaso para receber um prêmio. A probabilidade de o funcionário sorteado ser do sexo feminino e trabalhar no departamento de RH ou no departamento comercial é de:

- a. 13,75%
- b. 18,75%
- c. 32,5 %
- d. 35%
- e. 55%

43. Na figura abaixo, ABC é um triângulo equilátero de lado igual a 4. MN, NP e PM são arcos de circunferências com centro nos vértices A, B e C, respectivamente, e de raios todos iguais a 2. A área da região sombreada é:



- a. $\frac{2\pi}{3} - \sqrt{2}$
- b. $\frac{3\pi}{4} - \sqrt{3}$
- c. $\sqrt{3} + \frac{3\pi}{4}$
- d. $\frac{\sqrt{3}}{2} - \frac{3}{4}$
- e. $2\pi - 3\sqrt{3}$

44. Para que os pontos A $(-1, \frac{3}{2})$, B $(1, y)$ e C $(2, 6)$ sejam colineares, o valor de y deve ser:

- a. $\frac{9}{2}$
- b. $\frac{5}{2}$
- c. 3
- d. 0
- e. $\frac{2}{3}$

45. Para produzir uma mercadoria, uma empresa gasta R\$ 1,80 por unidade. Além disso, há um custo fixo de R\$ 3.000,00, independentemente da quantidade produzida. O preço de venda é de R\$ 2,00 por unidade. O número mínimo de unidades a partir do qual a empresa começa a ter lucro é de:

- a. 150
- b. 15.001
- c. 790
- d. 1.500
- e. 1.501

Read the article below and answer questions 46, 47, 48, 49 and 50.

The El Mercurio File

By Peter Kornbluh

“For the better part of two years, a group of editors, journalism students, and human rights lawyers in Santiago, Chile, have been gathering evidence against their country’s leading media mogul, Agustín Edwards, to, at minimum, have him expelled from the press guild, the Academy of Chilean Journalists. The editor of the leftist magazine *Puncto Final*, Manuel Cabieses, has filed a formal petition accusing Edwards of violating the academy’s code of ethics by conspiring with the Nixon White House and the CIA between 1970 and 1973 to foment the military coup that overthrew the elected government of Salvador Allende and brought General Augusto Pinochet to power, thirty years ago this month. ‘Doonie’, as Edwards is known to his closest friends, is the patriarch of the press – a Chilean Rupert Murdoch. His media empire encompasses Chile’s renowned national newspaper, *El Mercurio*, a second national paper, *Ultimas Noticias*, and Santiago’s leading afternoon paper, *La Segunda*, along with a dozen smaller regional journals. In September 1970, when Chileans narrowly elected Allende, a Socialist, to the presidency, Edwards was widely considered to be the richest man in Chile – and the individual with the most to lose financially from Allende’s election.

The ethics charges against Edwards are likely to receive a boost from a careful analysis of formerly secret U.S. documents that shed considerable new light on CIA covert media operations in Chile. Since 1975, when a special congressional committee chaired by Idaho Senator Frank Church issued its report, *Covert Action in Chile: 1963-1973*, it has been no secret that the CIA provided significant funding to *El Mercurio*, put reporters and editors on its payroll, and used the paper, in the committee’s words, as ‘the most important channel for anti-Allende propaganda.’ But with the declassification of thousands of CIA and White House records at the end of Clinton administration, the history of the ‘El Mercurio Project’ emerges in far greater detail. Among the key revelations in the documents:

- Even before Allende was inaugurated as president of Chile, Edwards came to Washington and discussed with the CIA the ‘timing for possible military action’ to prevent Allende from taking office.
- President Nixon directly authorized massive funding in the newspaper. The White House approve close to \$2 million dollars – a significant sum when turned into Chilean currency on the black market.
- Secret CIA cables from mid-1973 identified *El Mercurio* as among the ‘most militant parts of the opposition’ pushing for military intervention to overthrow Allende.

- In the aftermath of the coup, the CIA continued to covertly finance media operations in order to influence Chilean public opinion in favor of the new military regime, despite General Pinochet's brutal repression."

From: KORNBLUH, Peter. "The El Mercurio File". *Columbia Journalism Review*. New York, p.14-15, September/October 2007.

46. Say which sentence is true according to the text above.

- President Nixon authorized the foundation of the newspaper.
- The CIA and White House records were put out of order under Clinton's administration.
- The group of editors, human rights lawyers and journalism students want to worship the owner of *El Mercurio*, a mainstream newspaper.
- Ethics is the issue that prevails in the charges against the owner of *El Mercurio*.
- Cabieses put the documents in the dead file.

47. Say which sentence is true according to the text above.

- Rupert Murdoch was born in Chile.
- Ultimas Noticias'* owner fiercely competes with *El Mercurio's* for the leadership in Chile.
- Allende was elected by a small difference of votes.
- The Senator's name is Idaho Frank and he is religious.
- All the members of the congressional committee sat in chairs around the Senator.

48. Choose the alternative that best translates the word string: ...formerly secret U.S. documents that shed considerable new light

- ...a formação do serviço secreto dos Estados Unidos documenta que foi atirada mais uma nova luz...
- ...a formação do serviço secreto dos Estados Unidos documenta que foram prestados novos e importantes esclarecimentos....
- ...documentos secretos no formato dos Estados Unidos que inovaram consideravelmente na veracidade...
- ...documentos formalmente secretos que mostraram mais claramente...
- ...documentos antes secretos dos Estados Unidos que prestaram novos e importantes esclarecimentos...

49. Choose the alternative that best explains the meaning of the following words from the text above: chaired, charges, guild, mogul, currency.

- a. presided, formal assertions of illegality, association, magnate, medium of exchange.
- b. undertook, taking positions of responsibility, corruption, mason, currentness.
- c. ruled, requiring payment, leadership, religious man, up-to-dateness.
- d. seated, formal responsibilities, programming, giant, prevalence.
- e. sat, obligations, body, muslim, actuality.

50. Choose the alternative that best translates the words: coup, boost, overthrew, issued, covert.

- a. golpe, impulso, derrubou, publicou, secreto.
- b. levante, divulgação, rejeitou, isolou, convertido.
- c. marcha, promoção, levantou, emitiu, distorcido.
- d. regime, auxílio, arruinou, prorrogou, coberto.
- e. insurreição, aumento, lançou, tematizou, oculto.

REDAÇÃO

Escolha um dos dois temas propostos e indique-o antes do título da redação.

É obrigatória a escolha de APENAS um tema.

Tema 1

“O trabalho nos faz sentir a esperança de um bom evento.” (Anatole France, escritor francês, 1844-1924).

“Nada tem sentido para o homem senão em função do futuro.” (Ortega Y Gasset, filósofo espanhol, 1883-1955).

Imagine que você tenha acabado de completar o curso superior em Comunicação Social e precise escrever uma carta de apresentação, a fim de obter um bom trabalho na área. Redija, então, essa carta, na qual devem constar uma breve descrição de seus talentos e habilidades e uma consistente apresentação de suas perspectivas – eventualmente, até de seus projetos – para trabalhar na área da comunicação.

Observações:

- O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, não use gírias, frases feitas, clichês e certos recursos expressivos muito informais.
- Se preferir, aborde a área da comunicação específica na qual você deseja atuar (televisão, rádio, jornalismo impresso, internet, publicidade, marketing, comunicação empresarial, por exemplo).

Tema 2

“Devemos, pois, pensar, seriamente, quando sentimos entusiasmo por uma profissão, se é uma voz interior que a aprova ou se nos engana o entusiasmo, se o que tomamos por um chamado da divindade não é um auto-engano. Porém, como podemos reconhecer isto, senão investigando a fonte da própria inspiração?”. Karl Marx (1818-1883). *Reflexões de um jovem a respeito da escolha de uma profissão.*

“Deve-se ter certeza de não se estar colocando na posição de mero instrumento servil nas mãos de outrem: o indivíduo deve manter sua independência em sua própria esfera e certificar-se de que está servindo à humanidade – caso contrário, ainda que venha a se tornar famoso, como erudito ou poeta, não será jamais um grande homem. Nunca nos realizamos verdadeiramente, a menos que estejamos trabalhando pelo bem de nossos semelhantes: nesse caso, não só nosso fardo não será pesado demais, como também nossas satisfações não serão apenas alegrias egoístas”. Edmund Wilson. *Rumo à estação Finlândia*.

Imagine que você tenha um amigo estrangeiro para quem irá escrever uma carta, falando sobre as motivações e perspectivas que o levaram a querer estudar Comunicação Social no Brasil. Redija, então, esta carta tomando como parâmetro para as suas reflexões os excertos de Karl Marx e Edmund Wilson.

Observações:

- O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, não use gírias, frases feitas, clichês e certos recursos expressivos muito informais.
- Se preferir, aborde a área da comunicação específica na qual você deseja atuar (televisão, rádio, jornalismo impresso, internet, publicidade, marketing, comunicação empresarial, por exemplo).

RASCUNHO

RASCUNHO